

## FINANCIAMENTO DE CAMPANHA

# CPI de PC não achou cheques para Itamar

Francisco

*Levantamento feito por Miro Teixeira constata que contas do presidente e de seu assessor Geraldo Farias estavam fora do esquema de corrupção montado pelo ex-tesoureiro de Collor a partir de 1990*

GUILHERME EVELIN

BRASÍLIA — Não há entre os documentos obtidos pela CPI do Esquema PC nenhum cheque de fantasmas, Paulo César Farias ou das empresas do ex-caixa da campanha de Fernando Collor para o presidente Itamar Franco ou para seu ex-secretário particular Geraldo Farias. A verificação foi feita ontem pelo deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), depois de exame de duas caixas de documentos sigilosos da CPI em poder do Senado.

A constatação não afasta, porém, a possibilidade de ser verdadeira a versão contada pelo ex-presidente Fernando Collor e pelo deputado Augusto Farias (PSC-AL) de que Itamar recebeu dinheiro de PC para fazer a campanha presidencial em Minas Gerais. Primeiro, os cheques de fantasmas que foram investigados pela CPI do caso PC são posteriores à campanha. Todos são de 1990, quando Collor já havia tomado posse na Presidência.

Os cheques anteriores à posse examinados pela CPI são da conta de pessoa física de PC e da Empresa de Participações e Construção (EPC) e não há, entre eles, nenhum cheque em nome do presidente ou de seu assessor Geraldo Farias que teria sido, segundo Augusto Farias, responsável pela movimentação dos recursos da campanha em Minas. Isso, porém, também não invalida a versão de que Itamar recebeu dinheiro da campanha. Antes da posse de Collor, ainda eram permitidos os che-

ques ao portador, que possibilitavam o beneficiário do cheque sacá-lo sem ser identificado.

A CPI do Esquema PC também não investigou o fantasma Alberto Alves Miranda, que teria sido, segundo informações do deputado Miro Teixeira, o titular da conta usada por PC para movimentar os milionários recursos da campanha presidencial de Collor. Alberto Miranda deixou de ser investigado pela CPI porque foi um dos últimos fantasmas descobertos. Miro Teixeira acredita que essa conta possa ter sido rastreada pela Polícia Federal, mas antes de aprofundar sua busca, quer conversar com outros parlamentares, entre eles o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS).

**P**OLÍCIA  
FEDERAL PODE  
TER  
RASTREADO  
VERBAS  
USADAS NA  
ELEIÇÃO

Miro requisitou os documentos da CPI à Presidência do Senado na segunda-feira da semana passada como medida preventiva. "Como advogado, antevendo que Collor e PC poderiam usar essa estratégia para tentar confundir", explicou. Apesar de se declarar oposição ao governo "abúlico" de Itamar, o deputado está disposto a provar que o presidente não participou das "patranhas de PC e Collor". E explicou: "Eles estão querendo desestabilizar o País e confundir a opinião pública; eles não estão sendo julgados pela campanha, mas por formação de quadrilha, peculato e roubo aos cofres públicos."

Geraldo Farias, que hoje é diretor de Recursos Humanos do Banco do Brasil, se trancou ontem em seu gabinete e não quis falar com jornalistas.



Jarbas Passarinho (de pé) com o deputado Sigmaringa Seixas: "Não é assunto da minha CPI"

André Dusek/AE